

EXTRAPOLACIONISMO PRÉ-DESPERTICIDADE ATRAVÉS DE DINÂMICA ENERGOTERÁPICA

Viviane Ribeiro

Psicóloga, pós-graduada em Didática e Metodologia do Ensino Superior, Mestre em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, voluntária da Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC), vivianeterresribeiro@hotmail.com

RESUMO: Este artigo trata da vivência de extrapolacionismo pré-desperticidade desta autora ocorrido em uma dinâmica energoterápica. O método utilizado foi auto-observação, hetero-observação, consulta aos registros pessoais e à bibliografia da Conscienciologia. Os resultados demonstram que a persistência na participação de determinada dinâmica parapsíquica funciona enquanto ferramenta auxiliar no aprofundamento da autoconsciencioterapia e possibilita vivências de extrapolação, motivando o pesquisador a se qualificar para melhorar seu nível evolutivo.

PALAVRAS-CHAVE: pré-desperticidade; desperticidade; extrapolacionismo; dinâmica parapsíquica; autoconsciencioterapia.

INTRODUÇÃO

O presente artigo trata do extrapolacionismo pré-desperticidade vivido pela autora através da participação em uma dinâmica parapsíquica autoconsciencioterápica.

Entende-se que para se alcançar a condição da desperticidade é inevitável passar por estágios iniciais na condição de pré-desperto.

A definição de Vieira (2006) para a condição de pré-desperticidade é aquela em que a conscin lúcida busca vivenciar expansão do círculo das próprias afeições, incluindo assediadores, satélites de assediadores e conseneres carentes de inteligência evolutiva, autopriorizações cosmoéticas e heteroassistência esclarecedora, sendo que esta condição se inicia com o autodomínio teático do estado vibracional profilático.

O ser desperto (Vieira, 2006) vive a condição de conscin desassediada, permanente, total, autoconsciente desta condição, funcionando enquanto isca assistencial lúcida. Desde 2010 Vieira propôs um megadesafio aos intermissivistas de conquistar em três anos esta condição a partir do investimento pessoal e priorização.

Para o pré-desperto, buscando qualificar sua manifestação consciencial, viver um extrapolacionismo é natural. Isso pode vir a partir de situações em que o intermissivista esteja buscando situações e condições de predisposição para a interação com a equipe extrafísica, por exemplo: a tenepes pessoal; o curso de campo; o laboratório consciencial; as sessões de consciencioterapia; as dinâmicas parapsíquicas.

O método utilizado nesta pesquisa foi a auto-observação das vivências da própria autora, a utilização dos registros regulares da mesma; a hetero-observação e a consulta a material de outros pesquisadores da Conscienciologia.

I. DESENVOLVIMENTO

A *dinâmica parapsíquica* é atividade grupal, realizada de modo contínuo (mesmo horário, mesmo local, semanalmente) cujo objetivo é desenvolver, entre outros, o parapsiquismo e a interassistencialidade multidimensional. É dirigida por um epicon e conta com apoio de monitores (Gonçalves; Salles, 2011).

A busca de novas experiências parapsíquicas, em geral, vai ocorrer a partir de situações pessoais de necessidade de aprofundamento na autopesquisa, ambiente em que pode-se vivenciar extrapolacionismos. É interessante a *repetição* da participação em determinada dinâmica escolhida, por exemplo, a partir das afinidades pessoais e investir rotineiramente, passando a observar, registrar e estudar as consequências da participação na atividade assistencial.

Pela lógica evolutiva sabe-se que é possível ser um assistente cada vez mais qualificado, técnico e preciso, sendo este um dos caminhos para a evolução, senão o único. O assistente necessita ter autossustentação para conquistar a condição de se manter 24 horas aberto e disponível para a assistência, ou pelo menos, buscar esta condição futuramente.

A *tara parapsíquica* (Vieira, 2006) é a condição da conscin lúcida, capaz de suportar ou resistir ao peso da presença e da pressão das consciexes patológicas assistidas, sem assimilar as energias conscienciais. Para conquistar o aumento desta tara parapsíquica é necessário fazer investimento no amadurecimento parapsíquico para que suporte, com saúde consciencial, a ampliação do alcance de sua assistência. A condição da desperticidade pressupõe a vivência do aumento da tara parapsíquica.

A autoconsciencioterapia (Takimoto, 2006) trabalha didaticamente com 4 etapas que envolvem: autoinvestigação; autodiagnóstico; autoenfrentamento e a autossuperação. O intermissivista que pretende conquistar a condição de desperticidade nesta vida pode utilizar esta tecnologia da autoconsciencioterapia (autoaplicada e/ou heteroaplicada através dos atendimentos consciencioterápicos na OIC) aliada à vivência do parapsiquismo, sendo as dinâmicas um dos ambientes favoráveis para tal.

A dinâmica a qual esta autora participa há cerca de um ano ocorre todas as quintas-feiras no Campus da OIC, é conduzida pelo epicon consciencioterapeuta Luiz Gonçalves e tem como temática a autossustentação do assistente.

Esta dinâmica tem duração de duas horas, sendo os primeiros 20 minutos de explicações e mobilização básica de energias.

As diferentes funções dentro da dinâmica são organizadas de acordo com o trabalho que será realizado. Um participante é sorteado para sentar na poltrona na condição de apoio ao epicon, tendo a oportunidade de vivenciar diversos extrapolacionismos e outro participante para controlar o tempo e zelar pelo bem-estar dos participantes durante a atividade; em geral, um monitor fixo.

Uma vez definidas essas funções, os demais participantes passam a se posicionar nas cadeiras organizadas no formato em “U” e ao centro deste, onde há uma fileira de cadeiras nas quais serão exercidas 4 outras funções conforme explicadas a seguir:

1. **Doadores:** as três primeiras cadeiras, de trás para frente, estão na posição onde sentarão os doadores de energias, estes fazem a evocação dos amparadores extrafísicos e promovem a doação de energias para o assistente posicionado logo à frente.

2. **Assistente:** a segunda posição é do assistente que senta-se na cadeira à frente dos doadores, procurando receber as energias que estão sendo exteriorizadas em sua direção e, simultaneamente, promover a doação de energias ao assistido.

3. **Assistido:** a terceira posição é a do assistido, onde a pessoa se posiciona de modo passivo e recebe um arco voltaico, trabalhando a capacidade de receber energias.

4. **Energizador:** a última posição é a de energizador, onde atua enquanto assistente ativo para promover o arco voltaico diretamente na cabeça do assistido.

A *técnica do arco voltaico craniochacral* (Vieira, 2006) é a transmissão e assimilação intensa de energia consciencial (EC) com a palma da mão esquerda (palmochacra) do assistente na área nugal e a outra palma da mão direita (palmochacra) junto ao frontochacra da pessoa assistida. O objetivo da técnica é promover a eliminação de bloqueios de energias gravitantes por meio da assim e da desassim.

Através da participação constante nesta dinâmica entende-se ter oportunidade de vivenciar um dos pilares para sustentar a autodesperticidade que é a autossustentação do assistente.

A posição em que o participante é sorteado a ficar na poltrona permitiu a esta autora extrapolacionismo que gerou motivação para qualificar autopesquisa e desempenho para além da atividade da dinâmica conforme abordado na sequência.

II. FATOS E PARAFATOS

Esta autora foi sorteada para a posição de relaxamento na poltrona ao longo da participação na dinâmica no dia 28 de novembro de 2013, tendo vivenciado intensa conexão com o campo, em contexto pessoal de estar na véspera da participação na equipe do *Acoplamentarium* com temática da Consciencioterapia que ocorreria no CEAEC no dia seguinte.

Houve a sensação de já estar participando de um trabalho assistencial maior, com a nítida percepção de ambiente hospitalar e já conectada ao curso que estava por vir. Observou-se a sincronicidade de que o epicon também seria um dos professores do curso e outro colega, também consciencioterapeuta, que estava na posição de controle do tempo, também participaria do mesmo *Acoplamentarium*. Ao final desta atividade na dinâmica energoterápica, os três tiveram a sensação nítida de que aquela atividade já teria conexão com a assistência que seria encaminhada no curso *Acoplamentarium*.

No momento do debate, os demais participantes assinalaram a intensidade da assistência prestada naquela noite, e alguns frisaram a percepção da equipe de amparadores alemães auxiliando nos trabalhos.

Na semana seguinte, 05 de dezembro de 2013, a autora foi novamente sorteada para a posição da poltrona e, neste dia, foi possível vivenciar o que definiu-se extrapolacionismo pré-desperticidade por intuição dos amparadores ao final das atividades desta dinâmica.

Houve doação constante e de grande intensidade de energias, como nunca antes experimentada, e a conexão com a máquina de assistência de modo mais lúcido, expandido, compreendendo aquele mecanismo assistencial com serenidade e firmeza. Ocorreu ampliação do bem-estar e o sentimento de intercompreensão, além do habitual e vivenciado cotidianamente pela autora.

Havia, ao longo de todo o processo, a certeza íntima de que deveria doar tudo que pudesse e que o resto estava sob controle da equipex, que o foco fosse total na doação de energias.

Durante este processo de doação mais intenso houve uma conexão forte com a natureza. No momento ocorria intensa chuva na região do *Campus OIC*, com raios e trovões que, por hipótese, pareciam ter algum tipo de conexão com o desassédio que estava sendo feito através da dinâmica energoterápica, e esta conexão ajudou a manter a potência de doação energética.

Houve desassédio intenso e, ao se aproximar do final da atividade, amenização da pressão dos assistidos, reduzindo a necessidade de tanta doação de energias até cessar. Houve a sensação de aragem gelada, refrescante e pacificadora.

Ao retornar ao soma, houve dificuldade de movimentação e uma vontade de não promover este reencaixe. De imediato, em bloco, a ideia de que o ocorrido na dinâmica havia sido uma extra-

polação, algo aos moldes do que deve passar um epicentro em cursos de campo, tais como ECP2 ou Imersão Projecioterápica. Também houve a compreensão da ideia que um desperto pode vivenciar essa condição de modo mais perene e não só pontualmente. Ocorreu-me imediatamente a ideia de escrever este artigo.

III. REFLEXÕES PÓS EXPERIMENTO

A vivência relatada, considerada um extrapolacionismo, proporcionou reflexões quanto à autopesquisa e permitiu experimentar o que é ser minipeça dentro de um maximecanismo, funcionando ao modo de parte de uma dinâmica assistencial mais ampla em relação ao habitual. Também foi possível vivenciar lucidez ampliada, tranquilidade íntima, compreensão e acolhimento da população de consciexes que estava recebendo assistência de algum modo através da dinâmica energoterápica.

Durante a atividade à *posteriori*, houve o questionamento de que, se vivenciei tal extrapolação, qual ou quais seriam as dificuldades de experimentar por mais tempo essa condição em minha manifestação cotidiana. Até o momento desta autopesquisa o principal fator desencadeante de dificuldades na qualificação da manifestação pró-evolutiva aos moldes de um desperto é a condição do autoconceito negativo, gerando baixa autoestima, intoxicação energética e baixo investimento em melhorias da manifestação pessoal.

Diante desta extrapolação proporcionada pela equipex, pode-se pensar em como tomar atitudes no cotidiano para aproximar-se do holopense da desperticidade, visando a conquista futura desta condição de modo mais constante, entre elas: a postura íntima de qualificação da intenção, ações para promover desassim, mudança de padrão de manifestação queixoso e autovitimizador. Este processo de aprofundamento na autoconsciencioterapia é, entre outras, uma das prioridades sugeridas por Nonato (2014) como fatores propulsores da conquista da autodesperticidade.

Os aspectos da desperticidade aos quais relaciona-se o experimento em comparação com a caracterologia proposta por Vieira (2006) são:

1. *Autodefesa energética*, detectando a presença de consciências sadias e doentias no ambiente.
2. *Libertação*, deixando de padecer por miniassédios conscienciais ao longo da dinâmica.
3. *Polarização das ECs positivas e sadias*, na dimensão extrafísica, neste caso estando lúcida ao longo da doação de energias que ocorria na dinâmica.
4. *Assistencialidade*, cooperando lucidamente, sem traumas, enquanto isca assistencial lúcida, em favor de outras consciências.
5. *Energossomaticidade*, aplicando energias conscienciais para harmonizar outras consciências ao redor.

Por algumas horas que seja, durante a atividade da dinâmica, foi possível o exercício de agir e pensar mais como consciex e motivar-se a entrar no fluxo assistencial e permanecer por vinte e quatro horas.

A partir das vivências pessoais desta autora, e da hetero-observação dos colegas participantes desta dinâmica, é nítida a melhora das posturas e da psicofera com aumento da benignopensenidade, fator relevante para sustentação de futura condição de desperticidade.

Vieira (2006) propõe ao pesquisador pré-desperto uma técnica intraconsciencial (*meganível da autoconsciência*) de colocar-se, imaginativamente, na condição da autovivência regular do ser desperto, em uma condição já distante da consciencialidade dos pré-serenões vulgares. Associando esta proposta de técnica com a autovivência regular em determinada dinâmica parapsíquica, sugere-se conjugá-las com a finalidade de aquecer as neosinapses e abrir-se para inspirações amplificadas dentro da autopesquisa, produção pessoal e reciclagens intraconscienciais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desafio dos três anos para conquista e assunção da autodespeticidade é, de fato, impactante e gera reflexão inevitável nos intermissivistas.

As ações práticas cotidianas levarão o pesquisador interessado a desenvolver-se e dominar os aspectos da condição de desperto.

A participação constante em uma dinâmica energoterápica é uma dessas ferramentas adotadas pela autora em sua autoconsciencioterapia. A partir desta rotina foi possível vivenciar extrapolação quanto à autodespeticidade. A vivência relatada foi uma extrapolação de intensificação das habilidades e recursos conscienciais úteis à promoção e à potencialização de um dos importantes desafios do intermissivista, a conquista da autodespeticidade.

Sugere-se algumas reflexões, também utilizadas na autoconsciencioterapia da autora: *Que ferramentas estou utilizando para me autossustentar? Quais são os travões de minha autodespeticidade? Que ações práticas posso adotar daqui para frente?*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. **Gonçalves**, Moacir; & **Salles**, Rosemary; *Dinâmicas Parapsíquicas: Desenvolvimento do Parapsiquismo na Prática*; pref. Cristina Arakaki; revisores Antonio Pitaguari; et al.; 308 p.; 2 seções; 28 caps.; 1 CD-ROM; 14 dinâmicas propostas; 17 E-mails; 1 entrevista; 103 enus.; 1 foto; 33 ilus.; 2 microbiografias; 32 relatos pessoais; 6 tabs.; 5 técnicas; 16 websites; glos. 238 termos; 1 nota; 16 refs.; 5 anexos; alf.; 23,5 x 16 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2011; p. 47.
2. **Nonato**, Alexandre; *Travão da Autodespeticidade*; tertúlia 2.918; 30 jan. 2014. Disponível em: <http://www.tertuliaconscienciologia.org/index.php?option=com_docman&task=doc_details&gid=2804&&Itemid=13> Acesso em: 05 jul. 2014.
3. **Takimoto**, Nario; *Princípios Teáticos da Consciencioterapia*; Proceedings of the 4th Consciential Health Meeting (Anais da IV Jornada de Saúde da Consciência); Journal of Conscientiology; Vol. 9; N. 33S; Artigo; 29 enus.; 1 microbiografia; 3 tabs.; 29 refs.; *International Academy of Consciousness (IAC)*; Londres; Setembro, 2006; página 17.
4. **Vieira**, Waldo; *Enciclopédia da Conscienciologia*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo – CEAEC; 772 p.; 80 abrevs.; 1 CD-ROM; 240 contrapontos; 35 E-mails; 961 enus.; 1 foto; 240 frases enfáticas; 1 microbiografia; 574 neologismos; 526 perguntas; 111 remissiólogias; 12 siglas; 15 tabs.; 6 técnicas; 12 websites; 2 filmes; 201 refs.; 1 apênd.; alf.; ono.; 28 x 21 x 4 cm; enc.; Ed. Protótipo – Avaliação das Tertúlias; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2006; p. 674, 4548, 5607, 6384, 6385, 6640.